



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### PROJETO AS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA PRÉ-ESCOLA

Jaqueline Sockenski Thomé,  
Maria Gabriely Goffi

#### Resumo expandido:

O projeto *Brincadeiras tradicionais na pré-escola*, foi realizado em uma turma com 16 alunos com faixa etária de quatro anos de idade, na Escola Municipal Recanto Feliz, no município de Francisco Beltrão. Do mesmo participaram cinco acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE- campus Francisco Beltrão.

Os objetivos do projeto eram analisar como se dá o desenvolvimento das crianças por meio da brincadeira; identificarmos suas características individuais; compreendermos como interagem entre si e com a professora por meio da brincadeira e estudar a organização do espaço da sala de aula para a realização dessa atividade. Além disso, procuramos introduzir brincadeiras tradicionais na rotina da criança, como também ampliar seu repertório de brincadeiras, descobrindo assim novas formas de brincar, além de resgatar a cultura da brincadeira tradicional.

A brincadeira, segundo Vigotski (2008), é a atividade principal da criança e no período pré-escolar tem função principal, pois é o momento em que as crianças podem vivenciar novas experiências e situações reais por meio da fantasia e imaginação, o que contribui para uma formação integral, sendo fundamental para uma educação infantil de qualidade.

A brincadeira que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento das funções psíquicas, motoras e visuais da criança. O brincar é o elemento por meio do qual a criança se relaciona com tudo que a cerca, ampliando suas experiências, por isso é compreendida como atividade principal no período da pré-escola. Nesse período, é por meio da atividade do brincar que a criança mais aprende. Ela permite a relação com o mundo da cultura, o que provoca mudanças cognitivas e sociais.

De acordo com Barros (2009, p.126), as brincadeiras de papéis sociais ou as tradicionais “exercem um papel significativo, no desenvolvimento das crianças, levando-as



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

à vivência de conflitos, à organização de ideias, ao desenvolvimento das relações sociais, contribuindo para a formação de novos conceitos essenciais a sua formação humana”. Ainda, como afirma a autora, o brincar é uma das atividades potencializadoras do desenvolvimento infantil, devendo ser trabalhada e encarada como uma das principais bases para o desenvolvimento de suas relações, reflexões e prática social.

Outro aspecto, que torna a brincadeira importante, segundo Vigotski (apud Bertolleti, 2009, p.6), está no fato de que os brinquedos e as brincadeiras criam Zonas de Desenvolvimento Iminente na criança, visto que quando ela brinca, realiza mesmo de “forma imaginativa, atividades e funções que, muitas vezes, estão acima de suas reais capacidades, mas que são possíveis na situação do brinquedo”.

Assim, a brincadeira, enquanto atividade específica da infância possibilita que as crianças se apropriem do mundo, dos objetos e seus significados., A partir dessa compreensão abordaremos sobre um tipo específico de brincadeiras - as tradicionais.

Nos últimos anos, o desenvolvimento tecnológico tem provocado mudanças no modo com que as crianças brincam, visto que cada vez mais os espaços para brincadeiras vêm diminuindo e os jogos eletrônicos vêm substituindo as brincadeiras ao ar livre e tradicionais (Rodrigues et al, s.d.). A industrialização e a urbanização promoveram mudanças com relação aos espaços em que as crianças se divertem e brincam e, conseqüentemente, o esquecimento das brincadeiras tradicionais.

Autores com Fantin (2000) demostram a importância do resgate dos jogos tradicionais, levando em consideração que esses são expressões históricas e culturais, que possibilitam a interação social e o conhecimento do passado. Friedmann (1996) afirma que os jogos tradicionais fazem parte de um patrimônio lúdico-cultural infantil, tendo uma



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

grande relevância ao expressar à criança valores, costumes e formas de pensamento, que são expressões culturais de cada grupo e geração.

Assim, percebemos a importância de resgatar a cultura da brincadeira e decidimos trabalhar com as tradicionais, para ampliar o repertório de brincadeiras das crianças e possibilitar que eles descobrissem as diferentes formas de brincar.

O início se deu com a fundamentação teórica e depois a inserção na escola, as brincadeiras eram realizadas toda semana alternando os dias entre terça-feira e quinta-feira, conforme o grupo de acadêmicas que iria trabalhar com as crianças. As brincadeiras realizadas foram: *a dança da cadeira, peteca, bilboquê, a galinha quer por, coelhinho sai da toca, adoleta e as cinco-marias.*

Ao fim de cada brincadeira era problematizada a questão do brincar e escrito no quadro as opiniões e ideias das crianças, para que elas soubessem a importância de sua opinião sobre o tema. No final do projeto escolhemos uma frase, que foi escrita em um cartaz com a assinatura de todas as crianças da turma: *“brincar é divertido, legal igual ao infinito”*. Pudemos perceber como as crianças sentiram-se valorizadas ao observar os brinquedos construídos, a frase formulada por elas e as fotos delas durante as brincadeiras, expostas para que os pais e colegas da escola pudessem conhecer as atividades que elas realizaram no Projeto. Após a exposição, as crianças levaram seus brinquedos e um CD com as fotos durante a realização das brincadeiras.

Com a realização do projeto *Brincadeiras Tradicionais na pré-escola* percebemos o desenvolvimento da criança por meio da atividade do brincar. A evolução das suas relações sociais e a importância da brincadeira para a infância, esta que é um direito de cada criança. Com a inserção na sala de aula compreendemos, de perto, a realidade de professores e crianças e observamos seu desenvolvimento.

Dessa forma, constatamos a importância do projeto e do trabalho com as brincadeiras tradicionais, pois no decorrer da realização do projeto, resgatamos a cultura da brincadeira tradicional para aquele grupo de crianças, percebemos uma melhor compreensão das regras, aceitação das relações competitivas, respeito mútuo, memorização e atenção, bem como o desenvolvimento da linguagem. Para nossa formação docente, a possibilidade de inserção



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

na sala de aula nos proporcionou vivenciar a realidade do professor e compreender a importância das brincadeiras nessa fase do desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Brincadeiras. Desenvolvimento infantil. Cultura.

### Referências

BARROS, FCOM. **Cadê o brincar?** da educação infantil para o ensino fundamental [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 215 p. ISBN 978-85-7983-023-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

BERTOLLETTI, Vanessa Alves. **A arte de construir brinquedos com materiais reutilizáveis.** Paraná, 2009. Disponível em <[http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2783\\_1659.pdf](http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2783_1659.pdf)> Acesso em 31/08/2017.

FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira: jogo, brincadeira e cultura na Educação Infantil.** Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: Crescer e aprender – o resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.

RODRIGUES, Erica da Silveira et al (s.d.). **O resgate das brincadeiras populares na educação infantil.** Disponível em <[https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/TCC\\_rica\\_Joseane\\_e\\_Vanuzia.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/TCC_rica_Joseane_e_Vanuzia.pdf)> Acesso em: 20/08/2017.

VIGOSTSKI, L.S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais.**v.1, n.1, julho.2008.p23-36.